

VOCAÇÃO HUMANA & VOCAÇÃO CRISTÃ

1-Vocação Humana

"Fazei tudo sem murmurações nem reclamações, para vos tornardes irreprováveis e puros, filhos de Deus, sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, no seio da qual brilhais como astros no mundo, mensageiros da Palavra de vida. Assim, no Dia de Cristo eu terei a glória de não ter corrido nem ter-me esforçado em vão" (Fl 2,14-16).

O ser humano é chamado a desenvolver-se como pessoa em todas as suas dimensões. Ao mundo, a si mesmo, o outro e a Deus.

Em Relação Ao Mundo

O homem é chamado a ser senhor do mundo, transformando-o pela sua inteligência. A ciência e o progresso técnico constituem hoje uma forma feliz com que o homem responde a este chamado de Deus. Deus criou o mundo, mas o deixou inacabado, dando ao homem a missão de continuar sua obra criadora. Não é destruindo a natureza, mas protegendo-a e cuidando dela que o homem se realiza e encontra a felicidade.

"Quando vejo o céu, obra de teus dedos, a lua e as estrelas que fixaste, que é um homem, para que dele te lembres, e um filho de Adão, que venhas visitá-lo? E o fizeste pouco menor do que um Deus, coroando-o de glória e beleza. Para que domine as obras de tuas mãos sob seus pés tudo colocaste" (Sl 8,4-7)

E Relação A Si Mesmo:

Cada homem é chamado a desenvolver-se e construir-se como pessoa, pois, como o universo, também ele é inacabado. Ele deve conhecer-se e aceitar-se, cuidar da própria saúde, dominar os próprios instintos e paixões e adquirir senso crítico (não ir na onda). Deve crescer na verdade, na sinceridade, na lealdade, na honestidade e na responsabilidade.

Em Relação Aos Outros:

O homem é chamado a ser irmão do outro, a amá-lo e a respeitar seus direitos, ajudando-o a ser mais. Nossa sociedade capitalista, que só vê o lucro e a exploração do outro, contradiz radicalmente esta vocação do homem. Os homens são todos iguais como pessoas e têm a mesma dignidade. Ninguém deve oprimir nem aceitar ser oprimido.

"Meus irmãos, a vossa fé em nosso Senhor Jesus Cristo glorificado não deve admitir acepção de pessoas. Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis um pecado e incorreis na condenação da lei como transgressores" (Tg 2,1.9)

Em Relação A Deus:

O homem é chamado a ser filho de Deus, a viver em amizade com Deus, relacionando-se com ele pela oração e seguindo a sua vontade. Ninguém consegue ser plenamente feliz sem a amizade com Deus. As quatro dimensões estão intimamente ligadas: Se o homem recusa ser filho de Deus, acaba

tornando-se opressor do irmão, escravo do mundo e de si mesmo. Na medida em que o homem vive em bom relacionamento com Deus ele vai realizando o Reino de Deus entre os homens.

"O coração humano permanecerá sempre inquieto, enquanto não se repousar em Deus"
(Santo Agostinho)

2-Vocação Cristã

Pelo Batismo, o cristão é chamado a seguir Jesus Cristo (imitar sua vida e seguir seus ensinamentos), vivendo unido a Deus como filho e aos outros como irmãos, formando a família de Deus que é a Igreja. Esta é a vocação cristã fundamental, que é válida para todos os cristãos indistintamente, quer sejam padres, religiosos, leigos etc.

"Pelo batismo nós fomos sepultados com ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova" (Rm 6,4)

Vocação Fundamental E Vocação Específica:

Além dessa vocação fundamental, os cristãos têm cada um, uma vocação específica, isto é, um é padre, outro é religioso ou religiosa, outro é leigo casado, solteiro, catequista... Vocação específica é a forma própria de servir aos irmãos que cada cristão consciente assume. Uma pessoa só vive sua vocação cristã fundamental numa vocação específica (o João só pode ser cristão ou como casado ou como solteiro ou como padre etc.). Por outro lado, pouco adianta alguém viver uma vocação específica, se não vive a fundamental (seguimento de Jesus, de seu evangelho, prática da justiça, da caridade...). Por exemplo: se ele se casa, será um casado mais ou menos. Se for padre: padre mais ou menos. Se for freira: freira mais ou menos. Se for professor: professor mais ou menos... De mais ou menos o mundo está cheio! Gente que namora porque se encontra e se casa "porque todo mundo casa". "Maria vai-com-as-outras". São objetos da História e da sociedade de consumo! Se você vive sua vocação fundamental, pode estar certo de que acertará na sua vocação específica! As principais vocações específicas são as vocações leigas, as vocações sacerdotais e a vocação religiosa.

VOCAÇÃO RELIGIOSA E VOCAÇÃO SACERDOTAL

1-Vocação Religiosa

"O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo. Um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai e vende tudo o que possui e compra aquele campo" (Mt 13,44)

Religiosos são cristãos que gostam muito de Deus e querem dedicar sua vida toda a ele e aos irmãos. Eles encontram em Deus sua segurança, sua alegria, sua realização total. Querem continuar não tanto os gestos de Cristo (vocação sacerdotal), mas sua vida para serem diante do mundo e dos demais cristãos um exemplo vivo (não no papel ou em palavras) do Evangelho, do projeto do Reino de Deus que Jesus deixou. Eles acreditam que o Evangelho é a melhor solução para os problemas do mundo. E mais: que ele não só é plenamente possível de ser vivido hoje, mas faz muito feliz quem o segue. Mas veja bem: não é tanto "conhecer" ou "anunciar" o Evangelho que faz a pessoa feliz e resolve os problemas do mundo, e sim vivê-lo! Para provar



isso os religiosos se decidem em primeiro lugar a viver o Evangelho com radicalidade, isto é, de forma intensa e generosa.

O grande amor que os religiosos têm a Deus se reverte num grande amor ao próximo (1Jo 4,20), especialmente aos mais pequeninos com os quais Jesus se identificou. Por isso é que eles se dedicam a cuidar: das crianças pobres, dos jovens, dos doentes, dos velhinhos, dos desamparados. Os religiosos dedicam-se também, de acordo com os dons de cada um: Ao anúncio do Evangelho pelas mais diferentes formas; À luta pelos direitos humanos e pela justiça; À formação e animação de comunidades; Ao serviço missionário; Ao serviço litúrgico; À educação; À catequese.

Lembrando-se de Jesus que disse: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estarei no meio deles" (Mt 18,20), os religiosos reúnem-se em comunidades e procuram se amar como se fossem uma família. Acontece, porém, que os religiosos não se escolhem para morarem juntos. São pessoas de temperamentos diferentes, idades, culturas, regiões e até países diferentes que passam a viver como irmãos! Você já pensou colocar um grupo de homens ou de mulheres morando numa mesma casa, sem que eles se escolham, e depois combinarem e viverem felizes? É um sinal do Reino ou não? Por aí se vê que não é para fugir do mundo que os religiosos entram no convento, mas, ao contrário, para testemunharem a fraternidade entre si e irem ao encontro das pessoas. Só que de uma forma diferente: Amando-as por causa de Deus. A própria palavra convento vem do verbo latino "convenire" que significa reunir-se, encontrar-se. (Desse verbo vem também a palavra convênio que significa encontro, reunião.) O convento é uma casa, um lugar de encontro. Encontro dos religiosos entre si e com as pessoas da cidade, para se amarem e se enriquecerem mutuamente de Deus. Alguns jovens querem tornar-se religiosos como sacerdotes. São padres e também religiosos. Vivem em Comunidade e fazem parte de uma Congregação religiosa. Há outros jovens que querem ser religiosos como Irmãos. Vivem também em Comunidade, fazem parte de uma Congregação religiosa sem serem padres. Assim, numa mesma Congregação, há Padres e Irmãos que vivem juntos, cada um desempenhando sua missão e juntos testemunhando o Reino de Deus entre os homens. E há também as religiosas. São aquelas moças que sentem o chamado de Deus a deixar tudo e colocar-se inteiramente a serviço dos irmãos mais necessitados. Essas moças procuram conhecer várias Congregações e aquela que mais se identificar com seus anseios, com a missão a que se sentem chamadas, nessa vão receber uma preparação adequada para posteriormente consagrarem a vida a Deus como religiosas. São Irmãs ou freiras. Os religiosos fazem votos de pobreza, obediência e castidade. Por quê? Para imitarem a Jesus mais de perto nesses três aspectos: *Pobreza, Obediência e Castidade*.

Pobreza:

Jesus era pobre. Possuía menos que as raposas e as aves do céu e não tinha onde reclinar a cabeça (Mt 8,20). Na cruz, até sua túnica foi sorteada e não possuía mais nem amigos (Jo 19,23-44). Por isso os religiosos são também pobres. Nenhum deles possui nada. Todos os bens são comuns, como os primeiros cristãos (At 2,44). O voto de pobreza não é nada mais que um compromisso de partilha em todos os níveis: intelectual, profissional, de dotes, de cultura etc. É também a intenção de empregar os bens materiais para a construção do Reino de Deus.

"Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me" (Mt 19,21).

Obediência:

Jesus era obediente. São Paulo diz que Jesus se fez obediente até a morte e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou (Fl 2,6-9). Jesus disse uma vez: "Eu descí do céu não para fazer a minha vontade, mas a de meu Pai" (Jo 6,38). Obedecer, em última análise é colocar-se nas mãos e no coração de Deus. É renunciar radicalmente a qualquer dominação sobre o outro. A obediência não é o voto que confere o poder, mas

que o tira. Daí, aceitar ser parte, cooperar, estar com o outro. A obediência é o grande voto que constrói a união da comunidade!

Castidade:

Jesus também não se casou. Ele podia muito bem ter-se casado, mas não quis, para poder ser mais disponível a todos os que precisassem dele. Uma vez ele explicou que há pessoas que não se casam para poder dedicar-se mais ao Reino de Deus. Mas depois acrescentou: só entende isso aquele a quem é dado entender (Mt 19,12). Isto é, só entende aquele a quem Deus dá este carisma, esta vocação. Você já percebeu que quem mais se preocupa com o casamento dos padres não são os padres nem as freiras, mas os outros? O voto de castidade leva o religioso a jamais excluir alguém da sua amizade, do seu afeto. Isolar alguém é o maior pecado contra o voto de castidade. Este vem libertar o afeto de qualquer delimitação. Por tudo isso se vê que os votos não bloqueiam as riquezas e potencialidades da pessoa, pelo contrário, as dinamizam. Outra característica de voto de castidade é a alegria. Um indivíduo que consegue passar um ano inteiro de cara fechada mostra claramente que não tem vocação para este voto! Os padres, os Irmãos e as Irmãs não se casando, não querem que este gesto signifique um menosprezo ao casamento. Pelo contrário: não se casam para valorizar mais o sacramento do matrimônio. *Por exemplo:* Cuidando das crianças abandonadas, e velhinhos que as famílias rejeitam ou dos quais não têm condições de cuidar, procurando unir os casais que estão em crise, dando catecismo às crianças para suprir a falta de ensino religioso no lar etc. De mais a mais, todos os religiosos são filhos de matrimônios. Como poderiam desprezá-lo?

"Todo aquele que tenha deixado casa ou irmãos ou irmãs ou pai ou mãe ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna" (Mt 19,29).

Os religiosos querem dar também aos votos um sentido profético de denúncia às três grandes raízes do pecado: Abuso do prazer e do sexo: voto de castidade. Abuso do dinheiro e da riqueza: voto de pobreza. Abuso do poder e da autoridade: voto de obediência.

Qual dessas três vocações específicas (leiga, sacerdotal e religiosa) é mais importante? Nenhuma! Todas são igualmente importantes. O importante mesmo é o modo com que se vive cada uma!

Congregação ou Ordem Religiosa é um grupo de religiosos (padres, irmãos ou irmãs) que vivem juntos, formando como que uma família religiosa. Vivem em comunidades (as casas religiosas) e procuram dedicar-se juntos ao serviço de Deus e dos irmãos. O que distingue uma Congregação Religiosa da outra é a sua missão na Igreja e no mundo.

Carisma:

A palavra carisma vem do grego "cháris" que significa graça, dom. É um dom do Espírito Santo para o serviço dos irmãos. O carisma nunca é dado para o benefício da própria pessoa (ou instituição) e sim para o benefício dos outros. O Espírito Santo distribui carismas não só para pessoas individuais, mas também para grupos, instituições e até para Continentes, como por exemplo, o carisma da Igreja da América Latina. Entre as instituições, destaca-se o carisma das Congregações Religiosas. Para se conhecer o carisma de uma Congregação, precisamos primeiro conhecer o carisma de seu fundador. Os dois não se identificam, mas um nasce do outro. Podemos distinguir o carisma do fundador, o carisma de cada membro da Congregação e o carisma da Congregação como tal. Não é que um fundador receba um carisma, que vá sendo partilhado ou distribuído entre os membros. Cada membro recebe um carisma pessoal direto do Espírito Santo, através do qual vai continuar (não repetir) o carisma do fundador, pois os membros da Congregação vivem em situações históricas diversas das do fundador, exigindo, portanto, uma resposta evangélica diferente.

Carisma Do Fundador:

O fundador de uma Congregação religiosa é um cristão que vive intensamente sua Vocação em determinada situação histórica. Deixa-se guiar pelo Espírito que, através dele, quer responder às exigências da Igreja de seu tempo e lugar concretos. O que o caracteriza como fundador é a dimensão comunitária de seu carisma, isto é, Deus mesmo quer que sua sensibilidade e seu testemunho se transformem em luz e chamado por outros cristãos, que passam a encontrar nele uma ressonância determinante de sua vocação pessoal. Por isso se unem a ele e juntos dão origem a uma vida de testemunho comunitário, que é o primeiro germe da nova família religiosa.

Para se entender o carisma congregacional vamos fazer a seguinte comparação: imagine que o centro espacial de um país projeta lançar um foguete para a Lua. O foguete já está preparado na plataforma. Inicia-se a contagem regressiva e ele é lançado. Claro que a Lua está em movimento e, como o foguete só vai chegar lá 50 horas depois, tem de ser tudo muito bem calculado. Acontece que o foguete, durante a trajetória, passou perto de um astro que, pela lei da gravidade, o desviou um pouquinho de sua rota. Então, o centro espacial que o está acompanhando, aciona, através de controle remoto, um pequeno foguete de reserva, que recolocará a cápsula em sua rota. Logo que a cápsula retoma sua rota original, o foguetinho pára de funcionar, pois do contrário a levaria para o lado inverso. Lá na frente, a cápsula encontra uma nuvem eletrônica que atrasa sua velocidade. Neste momento outro foguetinho é acionado para conservá-la na velocidade inicial. Vencida a barreira, este foguetinho pára de funcionar para que a cápsula não continue com maior velocidade chegando antes do tempo ao lugar previsto para o encontro com a Lua, fracassando assim toda a missão.

O sentido da comparação é o seguinte: a cápsula é a Igreja. O centro espacial é o Espírito Santo. Os pequenos foguetes são as Congregações que o Espírito Santo suscita durante a trajetória da Igreja pela História, cada vez que ela começa a se desviar um pouco da missão que recebeu de Cristo. Por exemplo, quando o ministério da evangelização da Igreja começou a se concentrar em determinadas áreas, abandonando outras, especialmente as mais pobres e difíceis, o Espírito Santo suscitou a Congregação Redentorista, cujo carisma está todo voltado para a evangelização dos mais pobres e abandonados.

Existem na Igreja outras formas de vida um pouco diferentes das três vocações específicas acima. São os: Institutos seculares; Sociedade de Vida Apostólica.

Institutos Seculares:

Este caminho é seguido por cristãos, homens e mulheres, que vivem as realidades comuns a todas as pessoas: na família, no trabalho, na cultura, na política. Entretanto, assumem um compromisso de viver plenamente as exigências do Evangelho na pobreza, na castidade e na obediência, por causa do Reino de Deus. Essa consagração lhes dá uma força maior para transformar o mundo sem sair do meio em que vivem. Por isso o que os caracteriza é a chamada "secularidade" consagrada. Alguns vivem em comunidade, outros não.

Sociedade De Vida Apostólica:

São padres ou leigos que se unem em sociedade para se dedicar a uma atividade apostólica, e juntos procurar a perfeição da caridade. Eles geralmente não têm profissão civil, pois se dedicam em tempo integral ao apostolado. Exige-se a vida comunitária. Não se consagram pelos votos de pobreza, castidade e obediência.

2-Vocação Sacerdotal

O padre é alguém escolhido do meio do povo e consagrado por Deus para o serviço deste mesmo povo nas coisas que se referem a Deus (Hb 5,1). Seu papel é continuar a missão de Jesus Cristo, o único e eterno sacerdote. Ele continua a missão de Cristo mediador entre Deus e os homens, sendo representante de Deus junto ao povo e do povo junto de Deus. Continua também a missão de Cristo cabeça da Igreja: Constrói comunidades como Jesus construía, perdoa os pecados como Jesus Perdoava. Prega a Palavra de Deus como Jesus Pegava. Alimenta a Comunidade pela Eucaristia.

Se compararmos a Igreja a um rebanho (Jo 10,10-16), o padre continua a missão de Cristo pastor desse rebanho. Como o bom pastor, ele defende o seu rebanho do lobo e do ladrão, chegando a ponto de dar a vida pelo rebanho, se necessário for. O padre não só anuncia a verdade, mas denuncia a mentira e a injustiça. Por isso, frequentemente é perseguido (Jo 15,18-21).

Ele tem especial cuidado pelos: pobres, doentes, marginalizados, oprimidos. Sobre tudo o padre é alguém compreensivo, paciente, amigo, reconciliador.

O cristão torna-se padre através do Sacramento da Ordem que tem três graus:

- O diaconato: torna o cristão diácono
- O presbiterato: torna o diácono padre, ou sacerdote, ou presbítero.
- O episcopado: torna o padre bispo.

Querem ser padres aqueles jovens que, ao mesmo tempo em que são preocupados com a humanidade, com as injustiças, são entusiasmados por Jesus Cristo. Acreditam que Cristo foi o homem que mais bem fez à humanidade e sua estratégia é a melhor, até hoje invejada para se construir um mundo melhor. Por isso se decidem a continuá-lo, dedicando a isso toda a sua vida.

A vocação leiga é importante. Mas, sem o padre, o leigo não consegue cumprir sua missão: quem vai presidir a eucaristia, a fonte de vida do leigo? Quando o leigo cai, quem vai perdoar seus pecados em nome de Deus? Sem o sacerdote, as Comunidades em pouco tempo se desintegrariam e acabariam. Sem o padre a Igreja não sobrevive! Todo cristão que ama a Igreja deve amar muito a vocação sacerdotal. Você já fez alguma coisa pelo aumento do número de sacerdotes!

VOCAÇÃO LEIGA E VOCAÇÃO MATRIMONIAL

1-Vocação Leiga

Leigo é toda pessoa batizada que segue Jesus Cristo na Igreja e escolhe viver e testemunhar sua fé no mundo secular: na família, na escola, nas profissões, na política etc. O cristão leigo quer viver no mundo à maneira de Jesus Cristo e transformar o mundo à maneira de Jesus Cristo. Ele atua não de fora, mas de dentro das várias instituições do mundo, como o fermento, a luz, o sal (Mt 5,13-16; 13,33).

"O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo. Um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai e vende tudo o que possui e compra aquele campo" (Mt 13,44)

O leigo é ao mesmo tempo o homem da Igreja no coração do mundo e o homem do mundo no coração da Igreja. Ele está sempre questionando o conjunto da Igreja com suas experiências de participação nos problemas, desafios e urgências do mundo secular. Ao mesmo tempo está sempre questionando e enriquecendo o mundo com as riquezas da Boa-Nova de Cristo que traz em si. Nos lugares onde vive e se relaciona, o leigo é muitas vezes a única presença da Igreja.

O campo específico da atividade evangelizadora do leigo é o vasto e complexo mundo da política, da educação, dos meios de comunicação social, da economia, da realidade social, da cultura, das ciências,

das artes, da realidade internacional... Sua tarefa é transformar tudo isso conforme o projeto de Jesus Cristo, construindo o Reino de Deus na história, criando fraternidade.

Além desta sua presença ativa no mundo, o Espírito Santo distribui entre os leigos dons e carismas para servirem mais diretamente a comunidade eclesial. São os ministérios. Ex.: catequese, liturgia, ministério da Eucaristia, da palavra, do canto, da saúde, da promoção social etc.

São Paulo compara a Igreja com o corpo humano (1Cor 12,12-27). Assim como o corpo tem vários membros e cada um tem uma função, assim também na Igreja. Cada membro, isto é, cada um de nós tem uma função e não existe ninguém sem função. Por isso ela é chamada também de corpo ministerial ou povo de servidores. (Ministério é sinônimo de serviço.) E você, tem um ministério em sua comunidade?

"Permaneça firme naquilo que aprendeste e aceitaste como certo; tu sabes de quem o aprendeste. Desde a tua infância conheces as sagradas Escrituras; elas têm o poder de comunicar-te a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Cristo Jesus" (2Tm 3,14-15)

2-Vocação Matrimonial

O casamento é uma vocação bem definida dentro da Igreja. Os esposos são chamados a viver uma espiritualidade característica. Instituído pelo próprio Cristo, o matrimônio é uma íntima comunidade de vida e de amor. O amor conjugal é um caminho para Deus e ajuda os esposos na sublime missão da maternidade e paternidade.

O sentido do matrimônio é viver a caridade cristã na sua forma conjugal e viver a responsabilidade humana e cristã de transmitir a vida e educar os filhos. Além disso, os esposos ajudam-se mutuamente, sendo um para o outro e para os filhos, testemunho da fé e do amor de Cristo.

A família cristã é como uma Igreja em miniatura: está a serviço da evangelização dos homens. É sensível às necessidades do mundo.

SINAIS DA VOCAÇÃO SACERDOTAL - RELIGIOSA - MISSIONÁRIA

A questão agora é a seguinte: Vamos falar de um jovem que está pensando em ingressar na vida sacerdotal ou religiosa. Que critérios (sinais, meios) deve usar para saber se está ou não preparado para deixar sua família e passar para o seminário?

1. **Querer:** Apenas gostar, admirar, achar bonito não é suficiente. Estar em dúvida também não é suficiente. Você precisa estar decidido a seguir esta vida, embora saiba que no futuro, principalmente com os novos conhecimentos que irá adquirir, poderá mudar de idéia. A decisão definitiva você só terá de tomar seis meses antes da ordenação sacerdotal e, para aqueles que querem ser Irmãos, antes dos votos perpétuos.

2. Essa sua opção deve ser por motivos válidos. São motivos válidos: Consagrar-se a Deus. Seguir o exemplo de Jesus Cristo. Sentir-se identificado com o carisma da Congregação. Estar preocupado com a construção do Reino de Deus, com a evangelização. Estar preocupado com os pobres, com a justiça, com os problemas sociais. São motivos falsos: Querer libertar-se da família. Buscar a salvação eterna. Desilusão em um namoro. Não é você mesmo que quer, mas é outra pessoa que quer que você abrace esta vida, por exemplo, sua avó, alguém que fez uma promessa... Apenas um entusiasmo de momento. Se há um ponto em que você não pode de forma alguma ser precipitado é este da vocação! Tenha calma, certo?

3. Ter boa saúde física e mental: Você precisa ter uma saúde suficiente para viver a vida comunitária e exercer as tarefas da Congregação.
4. Maturidade afetiva: Deve ter um desenvolvimento normal tanto na área afetiva como sexual.
5. Maturidade humana: Deve ter amor ao trabalho, ao estudo e vida social normal.
6. Vida cristã: Você deve estar ligado à sua Comunidade. Participar da Missa ou Culto Dominical; se possível, desempenhar algum serviço ou ministério na Comunidade, por exemplo, catequese, grupo de jovens, música, liturgia etc. Se um jovem desligado da Igreja entra no seminário, não agüenta muito tempo e sai. Isso porque a vida no seminário é muito ligada com as coisas de Deus, forçando-o a uma mudança muito grande de vida. Ao passo que se ele já vive assim em casa, quando vier para o seminário haverá uma continuidade normal em sua vida. Também o engajamento na Igreja serve de teste para você ver se se dá bem mesmo com esse caminho que quer seguir. Outro aspecto importante da vida cristã é o gosto pela oração, pelo diálogo com Deus. Quem não gosta de rezar e de lidar com as coisas de Deus não persevera no seminário. Como poderá perseverar fazendo aquilo de que não gosta? Seria como alguém querer ser pintor de prédio e não suportar altura, ou querer ser médico e não suportar ver sangue. Temos ainda outro ponto importantíssimo que é a disponibilidade nas mãos de Deus, como Maria: "Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim conforme a tua palavra" (Lc 1,38).

"Deus me é testemunho de que eu vos amo a todos com a ternura de Cristo Jesus. E é isto que eu peço; que vosso amor cresça cada vez mais, em conhecimento e sensibilidade, a fim de poderdes discernir o que mais convém, para que sejais puros e irreprováveis no dia de Cristo" (Fl 1,8-10)

VOCAÇÃO MISSIONÁRIA

É um chamado especial de Deus, pelo qual padres, religiosos, religiosas e leigos deixam sua comunidade de origem, para se dedicar à evangelização de pessoas e povos diferentes, ou colaborarem com Igrejas-irmãs de regiões mais necessitadas e carentes.

"Ide, e fazei que todas as nações se tornem discípulas, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos" (Mt 28,19-20)

FONTE: www.secretariadovocacional.com.br